

# Miséria no paraíso?



**Crece la diferencia entre ricos y pobres en Estados Unidos**

Por Guilherme Alvarado

No melhor país do mundo, segundo o presidente dos EUA, Donald Trump, apenas 20 em cada 100 famílias conseguem sobreviver e fazer ali algo que é cada vez mais um luxo, inacessível à maioria, como poupar uma parte do salário.

Foi o que noticiou há dias um estudo da empresa EarnIn e da Talker Research, citado este fim-de-semana pelo jornal mexicano La Jornada, que indica que o trabalhador médio da principal potência económica do mundo gasta 43% do seu salário nos primeiros três dias após o receber.

As pessoas priorizam principalmente a renda ou a hipoteca, a alimentação — cuja qualidade e quantidade diminuem consoante o tamanho da dívida —, os medicamentos, vários pagamentos de crédito e, em menor grau ou apenas ocasionalmente, o entretenimento.

Para sobreviver aos últimos dias do mês, quase 40% recorrem a um emprego secundário, 31 em cada 100 recebem apoio familiar e 28 utilizam cartões de crédito, que são uma forma de hipotecar o seu futuro devido aos juros.

No total, 14 em cada 100 não têm apoio financeiro ou ajuda dos seus empregadores e, se perderem o emprego, ficam sem nada.

Mas este é apenas um lado do problema, porque há outros factos ainda mais chocantes, como o aumento constante da pobreza devido ao desemprego, à inflação, à desigualdade de rendimentos, à dívida e à formação insuficiente para aceder a empregos com melhor remuneração.

Um total de 11,1% da população total dos EUA, ou quase 36,8 milhões de pessoas, vivia na pobreza, e o número de pessoas sem-abrigo — as que vivem nas ruas ou em parques — cresceu 18 pontos percentuais entre 2023 e 2024.

Em cidades como Sacramento e São Francisco, o número de acampamentos de sem-abrigo está a aumentar e, embora as autoridades vejam este fenómeno na perspectiva da beleza, limpeza, saúde e segurança, pouco é feito para lidar com a tragédia humana de ser deixado sozinho.

Nos discursos grandiloquentes do Sr. Trump, não há indícios de um programa para resolver estes problemas, para além do seu slogan de campanha "Make America Great Again", que na verdade procura tornar os ricos mais ricos, mas sem uma distribuição equitativa destes recursos.

Em 1964, o então presidente Lyndon Johnson declarou "guerra incondicional" à pobreza no seu país, mas, tal como aconteceu noutras guerras travadas desde então, não fazem ideia de como vencer esta.

---

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/379081-miseria-no-paraiso>



**Radio Habana Cuba**